

dados dos censos populacionais, os testamentos, os inventários e outros documentos da época.

Que história nos foi contada sobre a escravidão no Brasil? Que história nos foi contada sobre a imigração alemã e os inícios do luteranismo no Brasil? Tem "estas duas histórias", alguma relação entre si? No mês de novembro comemoramos o Dia de

Consciência Negra. Que a comemoração deste dia e tudo que esta data evoca, nos ajude a responder estas perguntas, sem medo do passado, sem medo presente e, conseqüentemente, sem medo do futuro.

Ricardo Brasil Charão é mestrando em Teologia no IEPG São Leopoldo, RS, membro do Grupo de Estudantes Negr@s da EST e responsável editorial pelo Identidade!.

Notícias de outras terras

Peter F. Nash, Ph.D.

Gruß Gott!!!

Ein Herzlich Gruß aus Franken!

Estamos aqui na Europa há três meses. O trabalho está andando bem. Entre as horas longas nas bibliotecas, as palestras e cursos intensivos, estamos conseguindo conhecer alguns lugares interessantes. Cheguei na Noruega dia 10 de setembro. Apresentei meu trabalho num curso intensivo com dois professores noruegueses e alunos de mestrado da África do Sul, Estônia, Inglaterra, Etiópia e Tanzânia. Foi super bacana e confirmou algumas idéias minhas sobre cultura, o que antes me deixava tímido. Agora, com estas confirmações, não sou mais tímido nestes pontos. Jette, também lecionou na sua

Alma Mater tentando, mais uma vez, auxiliar os teólogos a entender o que é teologia da libertação.

E logo fiquei sabendo sobre a destruição na minha terra natal. Felizmente para nós, tod@s que conhecemos estão bem.

Para tod@s da IELCB e da EST, grandes abraços de Professor Erhard Gerstenberger e da Rita, assim como do Professor Erich Dobberahn e da Ellen. Lecionei e palestrei, no início de novembro na Phillipsuniversität - Marburg e Hermannsburg no Missionsseminar. Partilhamos boa companhia nas casas dos ex-leopoldenses. A viagem à Suíça não deu certo, mas uma surpresa feliz em seu lugar se apresentou. Lecionei em Lund na Suécia e no dia 4 de dezembro vou apresentar a



pesquisa em andamento no Hauptseminar dos pós-graduandos na Universidade de Erlangen.

Até agora todo mundo está gostando do que estamos dizendo! Todas as críticas, perguntas e sugestões, tanto d@s african@s quanto d@s europeus, são pequenos detalhes que podem refinar e melhorar o argumento inteiro.

O projeto é bem maior do que entendi inicialmente. Uma novidade que estou trabalhando atualmente é a questão do racismo dentro dos comentários bíblicos. Já notei isso faz tempo. Mas nesta pesquisa está ficando cada vez mais perceptível que vários dos gigantes da pesquisa profissional do AT injetaram um preconceito contra negr@s nas suas observações. Cito um exemplo. Na interpretação do relato da morte de Absalão, o filho rebelde de Davi, em 2Samuel 18, vários intérpretes chaves do século passado impõem o racismo de suas épocas em cima do texto. Quase todos pressupõem que o Cuchita, que entregou as notícias para o rei Davi, era um escravo¹. O texto bíblico não deu nenhuma indicação que ele foi um escravo. A escravidão no Israel antigo não teve nada a ver com cor da pele, mas com conquista. Em lugar algum lemos que esta pessoa foi considerada subalterna dos outros no exército de Davi, sob o comando de Joab. Um outro fato. Nas narrativas de Jeremias, existe um Ebed-Melek (Servo do Rei) que é um Cuchita, mas

até este nome não necessariamente indica que ele foi um servo. Pode ser também que ele tenha sido um servo do Rei, mas um servo em outro nível. Já foi colocado que ele foi um membro do gabinete do Rei.

Então porque os autores quiseram dizer que ele foi um escravo? Eu acho que é porque eles não tinham como imaginar um mundo onde uma pessoa negra não fosse desprezada. Estou cada vez mais convicto que é mais um exemplo da dificuldade em se imaginar um mundo sem preconceito, quando uma pessoa cresceu num mundo que pressuponha racismo como a norma que faz parte do mundo ordenado pelo Deus.

Nota

1 Veja Paul Dhorme, *Les Livres de Samuel*. Paris : Librairie Victor Lecoffre, 1910; Fritz Stolz, *Das Erste und Zweite Buch Samuel*. Zürich : Theologische Verlag, 1981 (Zürcher Bibelkommentare); Karl Gutbrod, *Das Buch Vom Reich: Das Zweite Buch Samuel*. Stuttgart : Carlwer Verlag, 1958; e Hans W. Hertzberg, *Alt Testament Deutsche: Samuelbücher*, 1965.

Peter T. Nash é professor de Antigo Testamento e Hermenêutica Negra na Faculdade de Teologia e Instituto de Pós-Graduação, da Escola Superior de Teologia. Também é o coordenador do projeto Negritude na Bíblia e na Igreja desenvolvido nesta mesma Instituição. Atualmente Peter encontra-se em semestre sabático na Alemanha.

Porque criar lugares para as pessoas negras na IECLB?

José Alencar Ehalt

"Dispondo-se ele, tomou de noite o menino e sua mãe e partiu para o Egito; e lá ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor, por intermédio do profeta: Do Egito chamei o meu filho." (Mateus 2.14 e 15)

Também do Egito, saiu o povo de Israel, atravessando o Mar Vermelho, conduzido por Moisés, fugindo da opressão

do Faraó. E a passagem bíblica acima nos mostra a ação de José, que avisado por um anjo saiu da Judéia, com Maria e o menino Jesus, para o Egito fugindo da matança de bebês ordenada por Herodes.

O povo de Deus têm uma grande ligação com esta terra chamada Egito que fica no nordeste da "África". No tempo de Jesus havia na Palestina (região onde ele